

Programa de curso

Disciplina

HZ266A - Tópicos Especiais em Antropologia XVII “Problemas da Antropologia na América Latina”

Docente: Marco Tobón

Objetivo:

Esta disciplina oferece ferramentas conceituais e debates para os estudantes refletir e pensar *os fazeres* da antropologia na e desde a América Latina. Isto supõe admitir que as antropologias respondem a realidades concretas e historicamente determinadas, questionando uma suposta "essência" u "identidade absoluta" do fazer antropológico nesta parte do planeta. A antropologia, portanto, pode ser pensada a partir do que fazem xs antropologxs perante as convulsões dos momentos históricos particulares.

Programa

O curso tem como propósito refletir sobre os fazeres da antropologia na nossa própria condição de habitantes do sul, entendido o sul como metáfora do sofrimento humano causado pelo capitalismo, segundo as palavras de Boaventura de Sousa Santos (2006). Nosso sul, conceitualizado como América Latina, compartilha conflitos econômicos, contradições sociais, desafios ambientais, mal-estares políticos, expressões religiosas e uma diversidade cultural que se manifesta nos modos de vida e pensamento dos povos indígenas, negros, caboclos, camponeses e variadas expressões dos feminismos populares e comunitários. As diferentes respostas ou abordagens que a Antropologia oferece a estas realidades e suas tensões, complexificam o suposto de uma “identidade” ou “essência” antropológica latino-americana, expondo, por sua vez, os diferentes fazeres antropológicos que se constroem perante as realidades de cada país ou aos problemas comuns regionais. O fato de viver numa parte do planeta que nos faz vizinhos, mas também, aonde existem desconhecimentos profundos que nos distanciam e enfrentam, faz parte de nossas formas como nos pensamos a si mesmos, produzimos conhecimento e atuamos na realidade.

Esta disciplina, portanto, discutirá as mutações históricas que tem sofrido os fazeres antropológicos nos países latino-americanos, refletindo sobre seus desafios atuais e sobre suas novas expressões, p.e. a recente participação de uma “antropologia simétrica”, que reconhece e valida, dentro da universidade, outros conhecimentos (indígenas, populares).

Avaliação

Será avaliada a participação nas atividades em sala de aula. Para cada aula existirão perguntas que orientarão as leituras e os debates posteriores. Haverá provas de leitura surpresas que não pontuarão na nota final, sua função será estimar o aprendido no curso e conhecer as habilidades de argumentação que precisam ser melhoradas ou trabalhadas. Para determinar a nota final, além da participação em

sala de aula, será fundamental a entrega de um trabalho final sobre os temas, debates ou perguntas abordadas no curso. Este trabalho final será entregue no meio do semestre. Também, para o final do curso, se entregará uma resenha de algum dos livros listados a continuação:

Noticias del Imperio. Fernando del Paso

Cem Anos de Solidão. Gabriel García Márquez

O pais das mulheres. Gioconda Belli.

La Mujer Habitada. Gioconda Belli.

La noche de Tlatelolco : testimonios de historia oral. Elena Poniatowska

A queda do ceu. Davi Kopenawa

Um defeito de cor. Ana María Gonçalves

Primeira aula

A idade do desenvolvimento.

- **27 de fevereiro.** (Não será possível a primeira aula, o docente volta o dia 5 de março de trabalho de campo na Amazônia. A aula será repostada conforme calendário combinado com xs estudantes)

-Segunda Aula, 13 de março

Apresentação do programa e projeção do filme “Memórias do Subdesenvolvimento”, dirigido por Tomás Gutiérrez Alea. Pais: Cuba, 1968

-Terceira aula, 20 de março

“Introducción. El desarrollo y la antropología de la modernidad”. Arturo Escobar. Em: *La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo.* 2007. Edit. El Perro y la Rana, Venezuela.

-Quarta aula, 27 de março.

Tropicalismo e Europeísmo

“Don Quijote y los molinos de viento em América Latina”. Anibal Quijano. Revista de Cultura de la Biblioteca Nacional del Perú, No. 10, Abril 2005, pp. 14-16. Lima, Perú.

-Quinta aula, 3 de março abril

“Tropicalismo e Europeísmo. Modos de representar o Brasil e a Argentina”. Gustavo Lins Ribeiro. Epílogo do livro *Argentinos e brasileiros: encontros, imagens e estereótipos.* Petrópolis: Vozes, 2002, 271

Projeção do filme: “Sangre y tierra – resistencia indígena en el Norte del Cauca”. Dirigido por Ariel Arango Prada, pais Colômbia, 2016.

-Sexta aula, 10 de abril. Antropologias no século XXI

“Antropologías del mundo: transformaciones disciplinarias dentro de sistemas de poder”. Gustavo Lins Ribeiro y Arturo Escobar. Em: *Antropologías del mundo. Transformaciones disciplinares dentro de sistemas de poder.* Red de Antropologías del Mundo. CIESAS. México

-Sétima aula, 17 de abril

“A guerra dos relatos no Brasil contemporâneo. Ou: a 'dialética da marginalidade'”. DE CASTRO ROCHA, João César. Revista Letras, No. 32, pág. 24-70

Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Silvia Rivera Cusianqui. Buenos Aires : Tinta Limón, 2010.

-Oitava aula, 23 de abril

“Tragedias y celebraciones: imaginando academias locales y foráneas”. Romero, Raúl. 2008. En: Carlos Iván Degregori y Pablo Sandoval (eds.), *Saberes periféricos. Ensayos sobre la antropología en América Latina*. pp. 73-105. Lima: IEP.

Projeção do filme: “Agarrando Pueblo. Los vampiros de la miseria” (Pegando Povo. Os vampiros da miséria). Diretores: Luís Ospina e Carlos Mayolo. País: Colômbia. 1977

-Nona aula, 8 de maio

“Retos actuales de las ciencias sociales en América Latina”. Eduardo Restrepo. Revista Mediaciones, no. 15. Julio-diciembre, 2015

Filme: El Botón de nácar. (O botão de pérola)

Diretor: Patricio Guzmán

País: Chile, 2015

Décima aula, 15 de maio

“Prólogo a la edición venezolana”. “Prólogo”. “Introducción”. *Feminismos desde Abya-Yala. Ideas y proposiciones de las mujeres de 607 pueblos en nuestra América*. GALLARDO, Celantani Francesca. Editorial Corte y Confección, México. 2014

Projeção do filme. “Uma Mulher Fantástica”. Diretor: Sebastián Lelio. País: Chile, 2017

Entrega do trabalho do curso.

Décima primeira aula, 22 de maio. Amazônia

"Etnologia brasileira". Eduardo Viveiros de Castro. Em: *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Antropologia (volume I)* Miceli, Sergio (org.). São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília, DF: CAPES, 1999: 152.

Projeção do filme: “Xapirí”. Diretores: Leandro Lima, Gisela Mota, Laymert Garcia dos Santos, Stella Senra e Bruce Albert. País: Brasil, 2012

Décima segunda aula, 29 de maio.

“Amazônia indígena: conquistas e desafios”. Egon Heck, Francisco Loebens e Priscila d. carvalho. *Estudos Avançados* 19 (53), 2005

“Geopolítica da Amazônia”. Bertha K. Becker. Conferência do Mês do Instituto de Estudos Avançados da USP proferida pela autora em 27 de abril de 2004. *Estudos Avançados* 19 (53), 2005

Décima terceira aula, 05 de junho

“Temporalidades amazônicas: uma contribuição à Ecologia Política”. Carlos Walter PORTO-GONÇALVES. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 17, p. 21-31, jan./jun. 2008. Editora UFPR

Projeção o filme: “La Selva Inflada”. Diretor: Alejandro Naranjo. País: Colômbia, 2016.

Possível aula para repor.

“Cómo sueñan los perros: Naturalezas amazónicas y las políticas de interacción transespecie”.
Eduardo Kohn, Santiago M. Cruzada. *Revista de Antropología Iberoamericana*, Volumen 12 Número
3 Septiembre - Diciembre 2017 Pp. 273 – 311

Projeção do filme: “Serra da desordem”. Diretor Andrea Tonacci. País Brasil, 2006.